

casas de apostas presidente brasil

Basta assistir um pouco de televisão para já ver uma ou outra propaganda de sites de apostas esportivas. Um segmento que está se popularizando cada vez mais no nosso país nos últimos anos. O que levou a uma consequência: o processo de regulamentação das apostas esportivas no Brasil.

Pode até parecer burocratizar demais os jogos. Mas, na verdade, é preciso usar a legislação a favor dos apostadores, das casas, sites e plataformas de apostas. Assim, é possível ter normas que sejam cumpridas e fiscalizadas, garantindo a segurança do ambiente de jogos.

Ou seja, os sites de apostas, sejam nacionais ou do exterior, precisam se adequar à regulamentação do setor que foi aprovada recentemente, em julho de 2024.

Isso é extremamente importante para fazer com que o mercado continue crescendo, mas de maneira legal, coibindo a atuação de sites ilegais e de manipulação de resultados.

Para se ter uma ideia, só em 2024, o segmento foi avaliado em US\$ 59,6 bilhões em todo o mundo e, até 2027, pode bater a marca de US\$ 127,3 bilhões. Realmente, é impressionante, não é mesmo? No Brasil, os esportes, principalmente o futebol, são uma grande paixão nacional.

Somado a este fato, nosso país tem uma população de 214 milhões de habitantes, segundo o IBGE, sendo o sexto mais populoso do mundo. O que mostra o potencial de expansão do setor de apostas no nosso território.

Por outro lado, de acordo com estudo realizado pela Sportradar, o Brasil foi o líder no ranking de suspeitas de fraudes em apostas esportivas em 2024.

Por isso, vamos ver mais detalhes sobre a regulamentação das apostas esportivas no Brasil.

Como é a regulamentação das apostas esportivas no Brasil?

Até meados de julho de 2024, as apostas ainda não tinham uma regulamentação no nosso país, enquanto os jogos de azar permanecem proibidos no Brasil.

Mas você pode perguntar: e como tantos sites e plataformas de apostas veiculavam suas propagandas por aqui? O mercado, quase que em totalidade, é formado por empresas que são sediadas fora do país e oferecem os serviços online aos brasileiros. Então, não